

# ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

# 3

Carolina Carbonell Demori  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

# ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

# 3

Carolina Carbonell Demori  
(Organizadora)

Atena  
Editora

Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

iStock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexandre Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde 3

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Carolina Carbonell Demori

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56	Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde 3 / Organizadora Carolina Carbonell Demori. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-298-9 DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.989211607">https://doi.org/10.22533/at.ed.989211607</a>  1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Demori, Carolina Carbonell (Organizadora). II. Título.  CDD 610.73
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Assistência, Gestão e Políticas Públicas em saúde” é uma obra dividida em quatro volumes que têm como enfoque afirmar a enfermagem enquanto ciência do cuidado, por intermédio de diversos trabalhos científicos que abrilhantam os volumes da obra.

Os capítulos são apresentados por estudantes de enfermagem, enfermeiros, pós-graduandos e pós-graduados de inúmeras instituições do Brasil, que firmam a pesquisa e a ciência como ferramenta de aprimoramento e qualificação da enfermagem. A coleção é composta por estudos reflexivos, pesquisas de campo, relatos de experiência e revisões literárias que perpassam nos diversos cenários da assistência de enfermagem.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos, as linhas condutoras foram a assistência de enfermagem em diferentes cenários de atuação, a gestão de enfermagem e a gestão do cuidado nos serviços de saúde, a saúde do trabalhador de enfermagem e a pesquisa e inovação na enfermagem.

O primeiro volume elenca capítulos que evidenciam os profissionais de enfermagem responsáveis por boa parte das ações assistenciais e, portanto, encontram-se em posição privilegiada para reduzir a possibilidade de incidentes que atingem o paciente, além de detectar as complicações precocemente e realizar as condutas necessárias para minimizar os danos. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é referida por proporcionar cuidados individualizados, garantindo ao enfermeiro qualidade na execução de suas tarefas e ao paciente um tratamento diferenciado possibilitando o planejamento, a execução e avaliação dos cuidados realizados nos diferentes cenários de assistências.

O segundo volume traz ênfase às questões de gestão de enfermagem e gestão do cuidado de enfermagem, que podem ser definidos como um conjunto de processos utilizados para planejar, construir, equipar, avaliar e manter a confiabilidade dos cenários de atuação da enfermagem. Para garantir que a enfermagem, em qualquer nível de atuação, promova ações baseadas no conhecimento científico, torna-se imprescindível a aquisição de conhecimentos e habilidades técnicas, de gerenciamento, liderança e planejamento do cuidado no desenvolvimento de suas atividades laborais.

O terceiro volume elenca os capítulos relacionados a Saúde do trabalhador de enfermagem o qual enfrenta situações de risco no dia a dia, tais como sobreposição de funções, jornada de trabalho prolongada, conflitos interpessoais decorrentes do trabalho em equipe, deficiência de recursos materiais e humanos. Os autores trazem à tona a discussão de ordem física, organizacional e interpessoal envolvendo a saúde dos trabalhadores de enfermagem.

No último volume, os capítulos trazem a pesquisa e a inovação na enfermagem como elemento impulsionador da prática e a interface entre o cuidar e o pesquisar no

contexto hospitalar e da atenção primária. A produção do cuidado busca ampliar a qualidade das ações, estratégias de gerenciamento e da assistência de Enfermagem uma vez que a assistência prestada está voltada para a resolução imediata dos problemas de enfermagem levantados.

Temos como premissa a enfermagem como prática social. Não é possível termos enfermagem de qualidade apartada do trabalho em saúde de qualidade e eticamente comprometida com a vida das pessoas. A pesquisa em enfermagem começou a ser valorizada no Brasil a partir de 1972 com a implantação dos cursos de pós-graduação stricto sensu, depois disso, houve crescimento expressivo nas publicações de enfermeiros e estudantes da área, como consta nestes volumes, com diversos capítulos das mais diversas áreas de enfermagem. A partir destas publicações de resultados de estudos, podemos visar a qualificação de profissionais e pesquisadores no campo da ciência enfermagem.

Carolina Carbonell Demori

## SUMÁRIO


### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **STRESS E ENFERMAGEM: O CORPO CUIDADOR**

Maria das Graças Teles Martins

Odilon da Silva Castro

Pedro Paulo Gomes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116071>

### **CAPÍTULO 2..... 14**

#### **FATORES ESTRESSORES PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Thais da Silva Oliveira

Tereza Natália Bezerra de Lima

Maria Eduarda Pereira de Almeida


Thais Batista Farias

Daniela de Aquino Freire

Javanna Lacerda Gomes da Silva Freitas

Gabriele Lima de Araújo

Fátima Maria da Silva Abrão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116072>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

#### **AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE *COPING* PARA A MELHORIA DA SOBRECARGA DE TRABALHO DO ENFERMEIRO**

Rayana Gonçalves de Brito

Bianca Rhoama Oliveira Barros

Higor Souza de Melo

Larissa Rodrigues e Rodrigues

Mara Poline Coutinho Alves

Jefferson Gonçalves da Silva

Raiane Gomes Sobrinho


Maria Leila Fabar dos Santos

Silvana Nunes Figueiredo

Leslie Bezerra Monteiro

Loren Rebeca Anselmo do Nascimento

Nathallya Castro Monteiro Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116073>

### **CAPÍTULO 4..... 38**

#### **ENFERMEIRO DO TRABALHO NA REDUÇÃO DE RISCOS OCUPACIONAIS NO AMBIENTE HOSPITALAR**

Paula Cruz Fernandes de Sousa

Rosane da Silva Santana

Jorgiana Moura dos Santos

Ranna Vitória dos Santos Silva

Aline Cardoso




Francikele Lima Gonçalves  
Gabriela Batista de Sá Cruz  
Juliana Alves de Sousa  
Layara dos Reis de Sousa Vieira  
Maria da Paz Leal  
Nilza Bete de Sousa Silva  
Elizete Bezerra de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116074>

**CAPÍTULO 5..... 49**

**IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL TERCEIRIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**


Rochelly Gomes Hahn  
Terezinha de Fátima Gorreis  
Rozemy Magda Vieira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116075>

**CAPÍTULO 6..... 62**

**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19**


Simone Souza de Freitas  
Amanda Dacal Neves  
Ana Paula Henrique de Arruda e Silva  
Camilla Araújo Calheiros  
Cinthia Regina Albuquerque de Souza  
Caline Sousa Braga Ferraz  
Dirlene Ribeiro da Silva  
Iasmym Oliveira Gomes  
Inês Paula da Silva  
Janaina Natalia Alves de Lima Belo  
Jany Kelly Cardoso Silva  
Nadja Luiz de Santana  
Sérgio Pedro da Silva  
Tatiane Muniz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116076>

**CAPÍTULO 7..... 71**

**O SENTIDO DA VIDA COMO FATOR PROTETIVO PARA A SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Angélica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros  
Eliane Ramos Pereira  
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva  
Fabio Araujo Dias  
Janaína Mengal Gomes Fabri  
Tânia Regina dos Santos Barreiros Cosenza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116077>

<b>SOBRE O ORGANIZADORA .....</b>	<b>83</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>84</b>

# CAPÍTULO 1

## STRESS E ENFERMAGEM: O CORPO CUIDADOR

Data de aceite: 01/07/2021

### **Maria das Graças Teles Martins**

Faculdade Estácio de Macapá  
Macapá-AP

<http://lattes.cnpq.br/8591337751095034>

### **Odilon da Silva Castro**

Universidade Municipal de São Caetano do Sul  
USCS

São Caetano do Sul-SP

<http://lattes.cnpq.br/2738667369532728>

### **Pedro Paulo Gomes Pereira**

Universidade Federal de São Paulo  
São Paulo-SP

<http://lattes.cnpq.br/147493042684199>

**RESUMO:** O estudo busca refletir sobre as concepções de *stress* das(os) enfermeiras(os) que atuam em Centro Cirúrgico e em Centro de Terapia Intensiva de um hospital-escola localizado no estado da Paraíba. Uma pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico, permitiu perceber que, ao falar sobre *stress*, esses(as) profissionais evocavam seus corpos e manifestações corporais. A pesquisa possibilitou, portanto, compreender as íntimas relações entre, *stress*, enfermagem e corpo cuidador. Apreendeu-se que no processo de cuidar, um corpo cuidador se depara com um corpo enfermo; no ato de cuidar e na busca de produzir saúde, o corpo cuidador sofre e adoce; o corpo cuidador exerce sua prática diante do outro e de si mesmo. Conclui-se que a linguagem de *stress*, acionada como

uma forma de pensar a realidade do hospital, denuncia assim o sofrimento e assinala mesmo a possibilidade de enfermeiras(os) adoeçerem nas práticas de cura. O corpo revela uma vivência singular que, ao se entregar ao cuidado, muitas vezes ultrapassa seus limites.

**PALAVRAS - CHAVE:** Etnografia. *Stress*. Enfermeiros. Corpo cuidador. Centro de Terapia Intensiva. Centro Cirúrgico.

### STRESS AND NURSING: THE CAREGIVER'S BODY

**ABSTRACT:** The study seeks to reflect on the concepts of stress among female and male nurses that work in the Surgical Center and Intensive Care Center of a teaching hospital in the state of Paraíba. Qualitative ethnographic research allowed us to perceive that when talking about stress, these professionals mentioned their bodies and bodily manifestations. The research undertaken allowed us to understand the intimate relationships between the body, stress and nursing. It was understood that in the care process, a caregiver's body is faced with a sick body; in the act of caring and seeking to produce health, the caregiver's body suffers and becomes ill; the caregiver's body exerts its practice faced with the other and itself. It is concluded that the language of stress, triggered as a way of thinking about the reality of the hospital, thus denounces suffering and even points out the possibility of nurses becoming ill in healing practices. The body reveals a singular experience that, when giving itself to care, often goes beyond its limits.

**KEYWORDS:** Ethnography. *Stress*. Nurses. Caregiver's body. Intensive Care Units. Surgical

## INTRODUÇÃO

Este estudo busca refletir sobre as concepções de *stress* das(os) enfermeiras(os) que atuam no Centro Cirúrgico (CC) e no Centro de Terapia Intensiva (CTI) de um hospital-escola localizado no estado da Paraíba. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico com observação participante. Registre-se que este estudo, é um recorte de uma dissertação de mestrado na qual abordamos o *Stress* em Profissionais de Enfermagem: um estudo etnográfico (MARTINS, 2010).

Alguns estudos<sup>1</sup> vêm salientando que *stress* é um mecanismo de reação a exigências variadas, cujos fatores podem ser de natureza física, psicológica ou sociocultural, no qual estão envolvidos componentes físicos, mentais e químicos. Segundo os estudiosos, os estressores podem ser de origem interna ou externa: os internos se referem às características pessoais (valores, crenças e formas de interpretar e de lidar com as situações), enquanto os externos estão ligados às situações com as quais convivemos no cotidiano (LIPP, MALAGRIS & NOVAIS, 2007; LIPP e MALAGRIS 2001, apud RANGE, 2001). A saúde dos profissionais de enfermagem é um tema que tem sido discutido por pesquisadores da saúde e áreas afins, preocupados com o nível de *stress* presente em seu ambiente laboral e que interfere no bem-estar físico e mental (HANZELMANN; PASSOS, 2010).

No caso dos sujeitos deste estudo, os profissionais de enfermagem que atuam no CC e CTI de um hospital-escola, as situações ali vivenciadas – principalmente a convivência com a dor, o sofrimento e a morte, em circunstâncias de pressão nas quais estão em jogo a própria vida dos pacientes – são relacionadas a reações corporais inscritas nos corpos das(os) próprias(os) enfermeiras(os). Em suas narrativas, o *stress* se manifesta por meio de corpos no ato de cuidar de outros corpos. Assim, na tentativa de refletir sobre os problemas e indagações de nossos interlocutores, deparamo-nos com uma discussão persistente sobre o corpo, o que nos fez levar a sério as falas dessas(es) enfermeiras(os).

Entrar em um hospital público significa descortinar um domínio social marcado pela convivência cotidiana com a dor, com o sofrimento e com a morte. A iniciação é a passagem, ao mesmo tempo simbólica e material, de um domínio social para outro, a entrada em um novo mundo de descobertas, do diferente e do não familiar, contrapondo-se à saída de outro já conhecido e adaptado. “Iniciar-se” nesse universo expressa não propriamente uma mudança de olhar de psicóloga, mas um acréscimo de uma nova forma de olhar, para me aproximar da realidade dos interlocutores.

---

1 Entre os diversos estudos mais diretamente vinculados às definições de *stress*, ver Lazarus & Folkman (1984), Rodrigues (2005) e Lipp, Malagris & Novais (2007).

## MÉTODO

Trata-se de uma metodologia de cunho etnográfico, qualitativo com observação participante. Buscamos desenvolver uma etnografia, isto é, uma observação direta e por um período de tempo relativamente longo. De qualquer forma que se entenda a etnografia – seja nos moldes tradicionais definidos por Malinowski (1978) seja nos experimentos etnográficos contemporâneos (MARCUS & FISCHER, 1999) –, o procedimento metodológico exige um envolvimento intenso entre pesquisador e seus interlocutores, de modo a possibilitar uma aproximação dos significados e sentidos que as pessoas atribuem às suas práticas e formas de pensar. Com esse intuito, procuramos efetuar uma observação participante (MALINOWSKI, 1978), tentando observar as atividades e afazeres das(os) enfermeiras(os).

No período de execução da pesquisa (um ano), quando frequentamos o hospital com assiduidade para observar a realidade das(os) enfermeiras(os) do CC e do CTI, mantivemos contato mais estreito com vinte profissionais de enfermagem, dos quais apenas catorze permaneceram até o final da coleta de dados. Com sete delas(es) – quatro do sexo feminino e três do sexo masculino – tivemos oportunidade de aprofundar as indagações, registrar seus discursos e observar suas atividades profissionais e sociais, com o intuito de apreender suas concepções mais diretas sobre o fenômeno *stress*, as relações entre *stress* e corpo e, acompanhá-las(os) nos diversos procedimentos e atividades dentro do hospital, bem como em suas residências<sup>2</sup>.

As idades dos nossos sete principais interlocutores variam de 26 a 54 anos, sendo três casados, dois solteiros, uma desquitada e uma viúva. No que se refere à formação profissional, três são enfermeiras(os) com curso superior completo, três são técnicas(os) de enfermagem e um é auxiliar de enfermagem.

Evidentemente, esses dados não fornecem muito da complexidade de nossos interlocutores, mas procuraremos apresentá-los, mesmo que de forma breve, no transcurso de nossa narrativa. Os instrumentos utilizados durante o ano que realizamos a pesquisa de cunho qualitativo, teve como suporte entrevistas longas e semiestruturadas (MINAYO, 1993; VICTORA, KNAUT & HASSEN, 2000; MARTIN, 2009).

---

2 Durante a pesquisa, esses interlocutores, para manter anonimato, sugeriram pseudônimos ligados a pedras preciosas (Água Marinha, Pérola, Diamante, Brilhante, Ônix, Rubi e Cristal). As(os) sete outras(os) enfermeiras(os) – aqui nomeados de Safira, Turquesa, Granada, Esmeralda, Jade, Jaspe e Topázio –, por terem manifestado o desejo de ter suas opiniões registradas neste estudo, considerando a sua participação no início da pesquisa, vez ou outra serão aqui mencionadas(os). O critério de escolha dos personagens foi determinado pela proximidade estabelecida entre nós e as(os) enfermeiras(os) durante a realização da pesquisa. Muitas de suas histórias foram contadas oralmente, colhidas por meio das entrevistas, gravadas, organizadas e, em seguida, registradas em forma de narrativas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### O que é *stress*?

A biomedicina define *stress* como um estado decorrente de uma síndrome específica, caracterizada por alterações produzidas no sistema biológico, ou ainda como a quebra do processo de equilíbrio, o que requer processos de adaptação (SELYE, 1976). Para Hans Selye (1959), o *stress* é um elemento inerente a toda doença, que produz certas modificações na estrutura e na composição química do corpo, as quais podem ser observadas e mensuradas. A palavra *stress* é um termo da física usado nas ciências da saúde para descrever o esforço do organismo em se reorganizar frente às ameaças a sua homeostase conforme esclarecem Farias et al. (2011).

Cabe ressaltar, todavia, que o propósito deste artigo foi o de concentrar os resultados da pesquisa nas enunciações das(os) enfermeiras(os), buscando compreender seus problemas e formulações. Desse modo, o que importa mais diretamente não são as concepções biomédicas do fenômeno *stress*, mas, sobretudo, a forma como os nossos interlocutores o definiram e o caracterizaram. Afinal, como salienta Viveiros de Castro (2002), o empreendimento antropológico nos leva a tentar compreender as indagações de nossos interlocutores, em vez de procurar respostas para nossas próprias perguntas.

No decorrer da pesquisa, a enfermeira Diamante – uma senhora de 53 anos, formada há 28 anos – foi a que mais diretamente se pronunciou sobre o *stress*. Relatou que algumas vezes ficava deitada num banco no vestuário, para tentar refazer-se do dia de trabalho. Ela, amiúde, construía imagens de seu próprio corpo como “*algo quebrado, desgastado e sem ânimo*”. Ela se perguntava nos nossos encontros, insistentemente, como tinha sido possível resistir ao sofrimento provocado pelo trabalho. Em diversas ocasiões, ela falava de “*desorganização, desrespeito profissional, hipocrisia, esgotamento físico e mental*”. Era com essas expressões que Diamante construía a imagem do *stress*. Ficar estressada, acrescentava em seguida, é “*ficar irritada, descontrolada, mal-humorada*”. A insistência de Diamante nas imagens do “corpo desgastado” como produto de *stress* se estende para todas(os) as(os) enfermeiras(os) com quem conversamos.

Cristal, técnica de enfermagem há 29 anos, considera o CC sua “segunda casa” devido à quantidade de tempo que passa ali. Apesar de salientar que seu trabalho no CC era gratificante, atribuía o *stress* aos problemas no trabalho e às relações interpessoais conflituosas. Na entrevista, ela declarou: “*Considero interessante o trabalho que desempenhamos em equipe, mas é difícil porque faltam materiais adequados. Isso causa stress*”. Numerosos são os exemplos e situações empregados para definir o que ela denomina *stress*: “[...] o que causa o nosso stress, pelo menos para mim, é a falta de mais lazer, [...]”. Esse *stress* “*traz prejuízo para o trabalho porque falta concentração, diálogo, relacionamento*”.

Assim como muitas enfermeiras, Pérola, uma jovem enfermeira de 26 anos, admite:



*“com o stress do trabalho, fica difícil separar trabalho e vida pessoal, [...]”*. O stress surge do tempo mal distribuído e provoca falta de concentração, dificuldades de diálogo e de manutenção de relacionamentos. Ao mencionar as situações que considera como mais estressantes no CC – descrito como um ambiente altamente complexo e desgastante, tanto para o paciente como para a própria equipe que realiza os procedimentos –, Pérola destacou as relacionadas à morte de pacientes, justamente porque geram angústia por *“nada poder ser feito”* ou porque, ao contrário, a morte poder ser fruto de um erro de procedimento. Os acontecimentos num CC levam à *“impaciência, tensão e morte”*, assinala Pérola, o que lhe provoca falta de concentração, dor na coluna, cansaço, mal-estar generalizado. O corpo da enfermeira responde imediatamente à situação de morte de uma paciente: *“um corpo morre e cessa, outro adoece e definha”*, concluiu Pérola.

Água Marinha, uma senhora de 52 anos de idade, com 27 anos de trabalho como técnica de enfermagem no CC, nos conta que ali tudo é muito rápido e *“exige competência e conhecimento. O paciente está sempre no limiar entre a vida e a morte”*. Um pequeno erro pode ser fatal. As(os) enfermeiras(os) são treinadas(os) para cuidar, para salvar vidas, para intervir diretamente sobre corpos de forma a produzir possibilidades de vida. Nesse momento, as(os) enfermeiras(os) são colocadas(os) à prova. Não é incomum a afirmação de se sentir fatigada quando se sai de um momento como esse. Água Marinha nos relata: *“Meu corpo se movimenta, num vai-e-vem que nem eu mesma entendo. Sei apenas que preciso dar conta de tudo. [...] as coisas que faço moem meu corpo”*.

O corpo parece então absorver todo o momento. Esse intervalo temporal (o do ato cirúrgico) pode ser descrito por meio de sintomas: dores de cabeça, fadiga, cansaço, suores, mãos trêmulas, incapacidade de realizar técnicas corporais mais simples, como se abaixar ou deitar de bruços. Ademais, o corpo cansado, segundo Água Marinha, precisa dar conta das atividades do plantão: *“[...] A doença me faz pensar no meu corpo quebrado, sem forças e frágil. Fico triste, sem ânimo, quando sinto qualquer coisa diferente em meu corpo. Se estiver cansada e estressada, [...] meu corpo grita. Não sei dizer como, mas grita”*.

O enfermeiro Brilhante, de 53 anos, com experiência de 29 anos no CC e no CTI, considera outros fatores como geradores de *stress*: a falta de integração dos colegas, a cobrança da chefia, a falta de comunicação entre os membros da equipe e a atenção dobrada no CTI e no CC. Como as relações dentro do próprio hospital são consideradas estressoras, a crítica volta-se então para o estabelecimento das relações. Nesse sentido, o *stress* não é só uma doença biologicamente definida, mas também uma forma de falar das relações de trabalho, de criticá-las, de mostrar os “efeitos” que essas relações e as próprias atividades laborais causam no corpo.<sup>3</sup>

Turquesa, técnica de enfermagem de 35 anos, cursando especialização na mesma área, com experiência no CTI e no CC há 8 anos, é clara sobre o assunto: o *stress* surge

<sup>3</sup> Sobre as relações entre stress e trabalho alienado, ver Garfield (1983).

“quando lidamos com médico autoritário e estressado, ou quando convivemos com uma chefia que não valoriza, nem ouve os profissionais”. Se algo vai mal, o corpo sente, um corpo que, no dizer das(os) enfermeiras(os), não é somente algo individual, mas um feixe de relações. E se essas relações se deterioram, o corpo também não fica bem.<sup>4</sup> Para Turquesa, “no stress, minha mente não está bem. Acabo descompensando meu corpo. Tem hora que tenho vontade de jogar tudo para o alto ou deixar de lado”.

Já Topázio, de 38 anos, técnica de enfermagem no CC há dez anos, ao discorrer sobre stress, queixa-se: “Meu corpo está quebrado, cansado, gritante. Tenho sensação de fraqueza, impaciência. Sinto-me sem energia”. Explica que está no limite: “Meu corpo e minha mente sofrem. Tento fazer com que o stress vá embora, mas não consigo”. Topázio refere-se ao próprio corpo como foco da experiência de stress. É a apreensão sentida no corpo que mostra sua limitação.

Outra ocorrência vinculada ao stress é a morte. Sobre o assunto, o enfermeiro Ônix – profissional de 51 anos, com experiência em terapia intensiva e com pós-graduação na área – relata que quem trabalha no CTI precisa ter “autocontrole emocional, muita paciência e calma, [pois] o estado de saúde do paciente é, na maioria das vezes, crítico”. Comenta que, quando alguém vai a óbito, “o sentimento é ruim; a gente sente um misto de angústia [...], tenho que ser forte, pensar que eu fiz o melhor que eu pude [...]”, razão pela qual procura “administrar as situações até mesmo com uma certa frieza”.

Já Rubi, de 35 anos, solteiro, enfermeiro no CTI há 15 anos, com formação em terapia intensiva, admite que lhe “causa muito stress” lidar com pacientes que apresentam parada cardiorrespiratória, pois fica pensando que podem morrer no seu plantão. Na sua concepção, “stress é algo resultante do acúmulo de muitas coisas. [...] Penso no stress como uma situação de correria, cansaço, desordem”. Mas é, sobretudo, a possibilidade de morte de um paciente que lhe causa angústia.

As narrativas deixam claro que falar do stress foi uma maneira de elaborar uma crítica às relações de trabalho, de abordar as dificuldades em lidar com a morte, de pensar nos momentos críticos nos quais se deparam com intervenções intensas em corpos – os momentos limites entre vida e morte.

Antes de prosseguir na tarefa de refletir sobre o enunciado das(os) enfermeiras(os) e sobre as relações stress, enfermagem e corpo cuidador, talvez seja necessário responder à seguinte pergunta: como o corpo cuidador elabora o significado de stress? Para responder a estas questões falaremos sobre stress e Enfermagem e seus discursos apreendidos sobre stress, e corpo cuidador.

---

<sup>4</sup> Essa discussão remete à abordagem de Duarte (1986a), bem como de Duarte & Ropa (1985), sobre pessoa e indivíduo.

## Stress e Enfermagem

O mundo exterior é o mundo do trabalho, da produção, do ganho salarial, da realização profissional; da família e do entorno afetivo e simbólico dos papéis que desempenha como pai/mãe, cidadã(o), líder comunitário(a); é o mundo da vida que pulsa e caminha em várias direções, toma decisões. É, enfim, um mundo no qual o sujeito se percebe e age com relativa autonomia, liberdade de deslocamento e de expressão. O mundo do hospital é o mundo da doença, da produção de novos saberes, onde o saber científico se sobrepõe ao saber e às experiências adquiridas ao longo da vida; é o mundo da técnica que orienta os profissionais a tocar/manipular o corpo, da hierarquia, da ordem e da rotina, da identificação – pelo número de registro, enfermaria, leito, patologia. É um mundo organizado de forma tão peculiar que, à medida que o paciente penetra ao seu interior, vai ganhando outra identidade, a de paciente, com uma rotina marcada pela fragmentação do tempo (horários para visita, exames, higienização, curativos, alimentação) e do corpo, em cujas partes são executados técnicas e procedimentos (RX de tórax, curativo na região abdominal, punção lombar, higiene oral) (AZEVEDO, 2005).

Todavia, as ações das(os) enfermeiras(os) nos hospitais não se limitam ao exercício do poder ou de práticas que se configuram como polo empoderado da relação. Observar a realidade a partir dos seus pontos de vista nos revela outro quadro, já que as(os) enfermeiras(os) narram experiências de corpos que, no ato de cuidar, adoecem. O corpo cuidador, no processo de cuidado do outro corpo (do paciente), suporta ações intensas que levam ao sofrimento e ao adoecimento, conforme se depreende da narrativa de Água Marinha:

*No trabalho tenho consciência da responsabilidade e importância da minha função. Nosso plantão de 12 horas corridas e de intensos afazeres tem ações de cuidado direto com o paciente. Em muitos momentos o meu corpo está tão cansado que tenho dificuldades físicas. É como se os meus ombros, pernas e pés não quisessem obedecer à minha mente. [Ai] lanço mão da minha reserva de energia num pensamento de que só posso descansar quando terminar o plantão. Isso me adoeca. Acabo por ficar doente.*

O cuidar envolve o cuidador e aquele que é cuidado em uma ação mútua. Mas o ato de cuidar também produz adoecimento. O corpo cuidador é então evocado para falar desse processo ambíguo.

### O corpo cuidador

Antes de entrarmos especificamente no corpo cuidador, surge o questionamento, ao falarmos de *stress*: o que é corpo? Resgatamos Mauss (1974) que trabalhou sistematicamente o conceito de corpo, destacando a intrínseca relação existente entre os fenômenos fisiológicos e sociais. Esse antropólogo advertiu sobre o valor crucial para as ciências do homem de um estudo das técnicas corporais, definidas como as maneiras por meio das quais cada sociedade impõe ao indivíduo um uso rigorosamente determinado

de seu corpo. Isto é, por intermédio da educação, das necessidades e das atividades corporais, a sociedade imprime sua marca nos indivíduos.

Depois de Mauss, o conceito de corpo passou por diferentes momentos de reflexão.<sup>5</sup> Para este estudo, destacamos Foucault<sup>6</sup>, em razão de sua tentativa de compreender as intrincadas relações entre corpo e poder, com sua teoria podemos elaborar certas perguntas sobre corpo e enfermagem. No campo da enfermagem, segundo Costa et al. (2008), o trabalho de Foucault permitiu apreciar, a partir de novas perspectivas, diferentes facetas da prática dessa profissão. Os conceitos foucaultianos tiveram implicações profundas para ajudar a diversificar as formas de pensar a enfermagem como disciplina e como prática.

Nessa dinâmica, o processo de cuidar e o corpo cuidador nos conduzem à necessidade de ouvir no ponto de vista das(os) enfermeiras(os), interlocutores deste estudo, o que pensam e como elaboram o significado de *stress*. Assim, resgata-se Lucena e Paviani (2017) quando afirmam que é importante compreender o sujeito que cuida ao encontro de outro sujeito, o ser do cuidado, e entre esses e os diversos *lócus* das práticas em saúde, pois envolvem relações perpassadas por questões intrapsíquicas, psicossociais e institucionais. Estes mesmos autores enfatizam que o “saber-fazer cuidado” no processo de trabalho, como um todo, abrange, além das relações interpessoais, a percepção de si e do meio, entre modos de vida pessoal e profissional, diferentes vivências e histórias de vida. (LUCENA; PAVIANI, 2017, p. 533)

Retomamos para melhor compreensão, os relatos das(os) enfermeiras(os), no processo de cuidar, um corpo cuidador se depara com um corpo enfermo. No entanto, no ato de cuidar e na busca de produzir saúde, o corpo cuidador sofre e adocece (FIGUEIREDO & CARVALHO, 1999). Turquesa narra o processo: *“Eu sinto, às vezes, dor lombar. [...] Durmo e acordo com ela e desaparece depois de alguns dias da mesma forma. [...] Fico muito tensa, chego a sentir dor na coluna e na cabeça”*. O corpo cuidador exerce sua prática diante do outro e de si mesmo. A linguagem de *stress*, acionada como uma forma de pensar a realidade do hospital, denuncia assim o sofrimento e assinala mesmo a possibilidade de enfermeiras(os) adoecerem nas práticas de cura.

O corpo revela uma vivência singular que, ao se entregar ao cuidado, muitas vezes ultrapassa seus limites. A enfermeira Água Marinha é enfática em dizer que seu corpo precisa de cuidados: *“Não tenho cuidado do meu corpo como deveria. A saúde grita: Cuidado! Meu corpo cuida de outros corpos no hospital, em casa, na família. Preciso cuidar dele também”*. As(os) enfermeiras(os) narram um drama no qual seus corpos, em contato com outros corpos, sofrem. Pérola afirma: *“[...] o stress entra em meu corpo: é um estado, um sentimento, um momento não prazeroso. [É um] momento de angústia, de pressão psicológica, que aflige [...]”*. *Stress* aqui é sofrimento. Jade declara: *“Quando estou cansada,*

5 Uma revisão sobre o tema pode ser encontrada em Almeida (1996), Csordas (2008), Le Breton (2003a, 2003b), Rodrigues (1999). Ver também Berger (2006), Bourdieu (1997) e Ortiz (1993).

6 Para acompanhar essa discussão, ver Foucault (2008a, 2008b).

*com fadiga, moída, eu não consigo me comunicar positivamente*". Ela complementa: *"Meu corpo fala stress em todos os sentidos, minha mente pede para fugir e deixar tudo de lado"*. Nesses momentos, ela admite sentir necessidade de que alguém a escute.

Essas falas aqui reproduzidas corroboram a ideia de que o corpo cuidador necessita ele próprio de cuidados. Esse corpo conduz os interlocutores a receberem e a enviarem mensagens com uma singularidade particular e mútua entre o cuidador e aquele que é cuidado. Nesse diálogo intenso, os corpos das enfermeiras surgem como instrumentos de cuidado. O corpo cuidador, no ato de cuidar do outro corpo, com base nas técnicas desenvolvidas, realiza não somente uma ação técnica, mas sensível, que envolve o contato entre corpos por meio do toque do olhar, do ouvir, do falar. Diamante fala do toque, da interação entre corpos no ato de cuidar: *"O contato que mantenho transcende os procedimentos técnicos que tenho de fazer. Falo com gestos, rezo com ele se for preciso. [...] a beleza está na capacidade de tocar o outro sofrido"*.

Os corpos das(os) enfermeiras(os) são pensados, como já adiantado, como extensão dos corpos dos pacientes. Dessa forma, a caracterização desses profissionais simplesmente como operadores do poder hospitalar sobre os corpos dos pacientes não abarca essa complexa construção, na qual os corpos são pensados em relações muito próximas, indissociáveis às vezes. O corpo do cuidador se envolve no corpo que necessita de cuidados. O "envolver-se com o outro" de que nos fala Diamante é próprio da constituição do corpo.

Esses corpos que cuidam são preparados para agir objetivamente, para atuar sobre outros corpos de maneira "técnica e objetiva". Água Marinha narra, por exemplo, a técnica de preparo dos corpos pós-morte:

Preparar o corpo pós-morte é um ato técnico. Constatado o óbito, o passo seguinte é a preparação do corpo e o aviso aos familiares. São desligados todos os aparelhos, retirados sondas, drenos e soros que estão conectados ao corpo do paciente. É realizado o processo de higienização. Todas as cavidades do corpo são tamponadas (narinas, boca, ouvidos, ânus etc.) para evitar a saída de odores fétidos, sangue e secreções. É feita a identificação com um rótulo [...] e leva-se na maca para o necrotério. Coloca-se na pedra de mármore. [...].

A recorrente voz passiva da narrativa parece indicar o distanciamento e a objetividade que o ato exige. Nessas condições, "preparar o corpo para colocar na pedra", uma expressão muito usual no meio hospitalar, é uma metáfora útil, que se refere às pedras de mármore do necrotério, o que indica também a "frieza do ato". A metáfora é simultaneamente uma descrição e uma crítica. O enfermeiro Brillhante nos contou uma história que exemplifica a complexa relação entre a necessidade de objetividade dos procedimentos técnicos e a tarefa cotidiana no cuidar de outros corpos:

O caso que marcou mais, na minha trajetória de enfermeiro, aconteceu mais ou menos em 1985/6 com a morte de um colega funcionário, professor da universidade. Ele tinha 55 anos, [...]. Cuidei diretamente dele por mais ou menos dois meses. Ele conversava muito comigo, [...]. Eu via nele um desejo, uma vontade forte de viver. [...]. Ele apresentava o abdômen muito alto, como uma bola; “barriga d’água” ou hidroperitônio [ascite de abdômen]. A doença em quatro meses havia evoluído muito. Além de estressante, essa experiência, em particular, me marcou muito. [...]. Era um paciente terminal, [...]. Numa tarde de meu plantão, [...], ele veio a óbito. A gente fica triste com uma perda assim. Tive que fazer a preparação do corpo pós-morte para mandar para a pedra.

Brilhante, que havia insistido sobre o fato de o cuidado dos corpos de pessoas mortas ser considerado um ato técnico, para o qual o profissional em enfermagem é preparado, acaba por revelar a ambiguidade desse processo,<sup>7</sup> quando teve de mandar esse colega para pedra:

Apesar de ter vivenciado outras experiências de preparo do corpo, essa foi a que me marcou mais, [...]. Ninguém está preparado para lidar com a morte. [...]. Cuidar e preparar um colega após a morte transcende nossas limitações. Essa experiência ocorreu comigo há 12 anos. Tenho trinta anos de profissão de enfermagem e ainda me lembro.

Trata-se, portanto, de um drama social intenso, em que se mesclam os limites entre objetividade e subjetividade, e a narrativa de Brilhante mostra o envolvimento do cuidador com aquele que necessita de cuidados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos neste artigo refletir sobre as concepções de *stress* das(os) enfermeiras(os) que atuam no CC e no CTI de um hospital-escola localizado no estado da Paraíba. Consideramos que a busca por concepções de *stress* entre esses sujeitos, levou-nos à constatação de que, ao falar sobre *stress*, esses profissionais evocavam seus corpos e determinadas manifestações corporais. Entendemos que para discorrer sobre *stress*, esses profissionais teciam narrativas cujo elemento principal era o corpo.

Argumentamos que esse processo de envolvimento do cuidador com o corpo que carece de cuidados não está isento de sofrimento. Salientamos que o corpo cuidador se afeciona no ato de cuidar. Os casos de óbitos, vistos ao analisarmos a metáfora da “pedra”, revelam assim esse processo ambíguo do ato de cuidar, ressaltando o envolvimento de corpos e denotando a dramaticidade do fazer das(os) enfermeiras(os). Apreende-se que tanto o corpo do paciente como o da(o) enfermeira(o) sentem a máquina do hospital incidir sobre si: se no primeiro a máquina hospitalar objetiva e coisifica (TAUSSIG, 1992), no

---

7 Bonet (2004) aponta a existência de um dualismo entre saber e sentir como estruturante da prática biomédica nos hospitais. Quando os dramas sociais, que são as enfermidades, explodem, os biomédicos podem perceber o “caráter ilusório da separação entre o profissional e o humano, ou entre o saber e o sentir” (p. 19). A formação biomédica está, então, em conflito permanente, ora aceitando o dualismo, ora percebendo suas limitações. O conflito, na realidade, caracteriza a prática biomédica.



segundo produz um corpo desgastado, alquebrado.

Esses corpos que cuidam são preparados para agir objetivamente, para atuar sobre outros corpos de maneira “técnica e objetiva”. Nessa dinâmica, observar a realidade a partir dos seus pontos de vista nos revela outro quadro, já que as(os) enfermeiras(os) narram experiências de corpos que, no ato de cuidar, adoecem. O *stress*, conforme a narrativa e a interpretação de Diamante, atinge “corpo e alma”. O corpo é um corpo que sente, que sabe, que compreende, que se comunica com o outro por meio da linguagem, de gestos e expressões.

O mundo do hospital é o mundo da doença, da produção de novos saberes, onde o saber científico se sobrepõe ao saber e às experiências adquiridas ao longo da vida. É o mundo da técnica que orienta os profissionais a tocar/manipular o corpo, da hierarquia, da ordem e da rotina, da identificação – pelo número de registro, enfermaria, leito, patologia.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. V. Corpo presente: antropologia do corpo e da incorporação. In M. V. Almeida. **Corpo presente: treze reflexões antropológicas sobre o corpo**. (pp. 13-22). Oeiras: Celta, 1996.

AZEVEDO, R. C. S. **Modos de conhecer e intervir**: a constituição do corpo no cuidado de enfermagem no hospital. 2005. Tese de Doutorado não publicada, Universidade Federal de Santa Catarina.

BERGER, M. **Corpo e identidade feminina**. 2006. Tese de Doutorado não publicada, Universidade de São Paulo.

BONET, O. **Saber e sentir**: uma etnografia da aprendizagem da biomedicina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

BOURDIEU, P. (1997). **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1997.

CSORDAS, T. J. **Corpo, significado, cura**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008.

COSTA, R. et al. Foucault e sua utilização como referencial na produção científica em enfermagem. 2008. **Texto Contexto Enfermagem**, 17(4): 629-637.

DELEUZE, G. **Conversações**. São Paulo: Editora 34, 2007.

DELEUZE, G. **Spinoza et le problème de le expression**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1968.

DUARTE, L. F. D. & ROPA, D. Considerações teóricas sobre a questão do “atendimento psicológico” às classes trabalhadoras. In S. FIGUEIRA. **Cultura da psicanálise**. (pp. 178-201). São Paulo: Brasiliense, 1985.

DUARTE, L. F. D. Classificação e valor na reflexão sobre identidade social. In R. CARDOSO. **A aventura antropológica**. (pp. 69-92). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986a.

FARIAS, S. M. C.; et al. Characterization of the physical symptoms of stress in the emergency health care team. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 45(3), p.722-729. 2011. Disponível em <[www.pepsic.bvsalud.org/scielo](http://www.pepsic.bvsalud.org/scielo)>. Acesso em 25.04.2021.

FIGUEIREDO, N. M. A., & CARVALHO, V. de. **O corpo da enfermeira como instrumento de cuidado**. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 2008a.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2008b.

GARFIELD, J. O trabalho alienado, *stress* e doença coronariana. In E. D. NUNES. (Org.). **Medicina social: aspectos históricos e teóricos**. (pp.159-180). São Paulo: Global, 1983.

HANZELMANN, R. S.; PASSOS, J. P. Imagens e representações da enfermagem acerca do stress e sua influência na atividade laboral. **Rev. Esc Enferm USP** v.44, n.3, p.694-701, 2010. Disponível em <[https://www.redalyc.org/pdf/3610/361033305019\\_2.pdf](https://www.redalyc.org/pdf/3610/361033305019_2.pdf)>

LAZARUS, R. S. & FOLKMAN, S. (1984). **Stress, appraisal and coping**. New York: Springer.

LE BRETON, D. **Anthropologie du corps et modernité**. Paris: PUF, 2003a.

LE BRETON, D. Adeus ao corpo. In A. Novaes. (Org.). **O homem-máquina: a ciência manipula o corpo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003b.

LIPP, M. N.; MALAGRIS, L. E. N. & NOVAIS, L. E. **Stress ao longo da vida**. São Paulo: Ícone, 2007.

LIPP, M. N.; MALAGRIS L. N. O Stress Emocional e seu Tratamento. In RANGE, B. (Org.). **Psicoterapias Cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**. São Paulo: Artes Medicas, 2001.

LUCENA, M. A. G. de.; PAVIANI, J. O sujeito que cuida do outro: seus discursos e práticas em saúde. **Rev. Sapere aude** – Belo Horizonte, v. 8, n. 16, p. 522-535, ago./dez. 2017 – ISSN: 2177-6342 Disponível em <<http://www.periodicos.pucminas.br>>. Acesso em: 23.04.2021

MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. (Os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MARCUS, G. E. & FISCHER, M. M. J. **Anthropology as cultural critique: an experimental moment in the human sciences**. Chicago and London: University of Chicago Press, 1999.

MARTIN, D. (2009). Natureza e cultura: ferramentas teóricas para a prática da enfermagem. In E. NAKAMURA; D. MARTIN; J. F. Q. DOS SANTOS. (Org.). **Antropologia para enfermagem**. São Paulo: Manole, 2009.

MARTINS, M. das G. T. **Stress em profissionais de enfermagem: um estudo etnográfico**. 2010. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, São Paulo.

MAUSS, M. As técnicas corporais: a noção de pessoa. In M. Mauss. **Sociologia e antropologia**. (v. 2). São Paulo: Edusp, 1974.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1993.

ORTIZ, R. (Org.). **A Sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1993.

RODRIGUES, A. L. Stress, trabalho e doenças de adaptação. In A. C. L. FRANCO & A. L. RODRIGUES. **Stress e trabalho: guia prático com abordagem psicossomática**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

RODRIGUES, J. **O corpo na História**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

SELYE, H. **Stress: a tensão da vida**. São Paulo: Ibrasa, 1976.

SELYE, H. **Stress, a tensão da vida**. São Paulo: Ibrasa - Instituição Brasileira de Difusão Cultural. 1959. Disponível em: [www.Scielo.br](http://www.Scielo.br) Acesso em: 25.04.2021

TAUSSIG, M. Reification and the consciousness of the patient. In: M. TAUSSIG. **The nervous system**. (pp. 83-106). New York/London: Routledge, 1992.

VICTORA, C.; KNAUT, D. R. & HASSEN, M. de N. **A pesquisa qualitativa em saúde: Uma introdução ao tema**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

VIVEIROS DE CASTRO, E. **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

## **SOBRE O ORGANIZADORA**

**CAROLINA CARBONELL DEMORI** - Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, tendo sido na graduação bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC, 2007-2010). Especialista em Cuidado pré-natal pela Universidade Federal de São Paulo. Especialista de enfermagem ginecológica e obstétrica e especialista em enfermagem clínico-cirúrgica. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria e Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas. Atualmente é docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Pelotas/RS. Pesquisadora do AFRODITE: Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em sexualidade/ Universidade Federal de Santa Catarina/SC. Atua na área de enfermagem obstétrica, saúde do adolescente e enfermagem clínico-cirúrgica.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ambiente 11, 2, 5, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 31, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 53, 64, 67, 68, 77

### C

Coping 11, 12, 18, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 72, 78, 81, 82

Corpo 11, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 81

Cuidador 11, 1, 6, 7, 8, 9, 10, 68

### E

Enfermeiro 9, 11, 5, 6, 9, 10, 17, 18, 22, 23, 25, 27, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 55, 59

### G

Gestão da segurança 12, 49, 50, 52, 55, 58, 59

### P

Pandemia 12, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82

Profissionais 9, 10, 11, 12, 1, 2, 3, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 81

### R

Riscos 11, 17, 18, 22, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 55, 57, 58, 80

Riscos Ocupacionais 11, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 58

### S

Saúde do trabalhador 9

Saúde Mental 12, 30, 36, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81

Saúde Ocupacional 12, 35, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Sobrecarga 11, 14, 16, 20, 22, 25, 26, 27, 35

Stress 11, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 23, 24, 26, 72

### T

Trabalho 9, 10, 11, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 77, 78, 80

## U

Unidade de terapia intensiva 17, 18, 19, 20, 23, 31

# ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

# 3

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 Atena  
Editora

Ano 2021

# ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

# 3

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021